

DOCUMENTO

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte Crítica

Data 6/13/99 Pg 12

Class. JOR 00025

Reserva ecológica em Manaus é vista como pior do mundo

A constatação é de uma entidade internacional que revela a Anavilhanas com tratamento razoável

Márcio Silva - 18/abr/96

Roseli Garcia
Da sucursal

BRASÍLIA - A Reserva Ecológica Saíum-Castanheira, localizada em Manaus, desponta no relatório do Fundo Mundial para a Natureza (WWF) como a unidade de conservação em situação mais precária do País. Na área de 100 hectares - habitat da espécie de macaco ameaçada saíum-de-coleira - foi constatada degradação e alteração ambiental, falta de implementação do projeto e existência de plano de manejo, além da localização na zona interferem na preservação.

"Embora pequena, a área é importante porque protege o saíum, uma das 208 espécies ameaçadas de extinção citadas na lista oficial do Ibama e da União Mundial para a Natureza (IUNC)", destacou o diretor-executivo do WWF, Garo Batmanian, ao divulgar ontem o relatório sobre a manutenção das 86 unidades de conservação federais (parques nacionais, reservas biológicas e ecológicas e estações ecológicas) criadas há mais de seis anos.

Os problemas não se restringem ao Amazonas ou à Região Norte, onde está localizada a Floresta Amazônica, mas a praticamente todos os estados do País. O levantamento mostra que 20 estações ecológicas, parques nacionais e reservas biológicas estão em situação de risco extremo. Outras 17 unidades foram consideradas de alto risco. "Isso significa que 54% das unidades estão em situação precária, não oferecendo condições de cumprir o papel para o qual foram criadas, ou seja a manutenção da biodiversidade brasileira" observou o diretor.

A situação foi criada pela falta de plano de manejo, de implementação das reservas e da falta de recursos. Na Região Norte, 96% das unidades têm menos da metade do número

ideal. O documento ilustra a falta de funcionários com o Parque Nacional do Jaú - o maior do Brasil e segundo maior parque de floresta tropical do mundo - que conta somente com cinco funcionários (dois do Ibama e três prestadores de serviço) para administrar e fiscalizar uma área de 22.720 quilômetros quadrados (Km²), superior ao estado de Sergipe.

O levantamento aponta também que 35% das unidades, na Região Norte, possuem equipamentos ou veículo, mas não dispõem de material de consumo (gasolina, por exemplo) ou vice-versa. Vulneráveis à ação do homem, 41% das unidades de conservação, de uso indireto, têm mais da metade da área de seu entorno desmatada. Boa parte desse entorno está ocupado por agricultura intensiva, pólos industriais, centros urbanos ou empresas de mineração.

Apenas sete unidades ou 8% foram consideradas com índices de implementação razoável. Uma delas também está no Amazonas: a Estação Ecológica de Anavilhanas, obteve a classificação mais positiva no documento, elaborada por técnicos do WWF a partir de um questionário respondido pelos diretores dos parques, reservas e estações ecológicas.

A situação mascara os dados oficiais sobre as áreas protegidas no País, declarou Batmanian. "Oficialmente 1,85% do Brasil estão protegidos, mas com essas distorções, o percentual cai para 0,4%". Na Amazônia, a área de 118.400 quilômetros quadrados ou 3,2% protegida é reduzida pelo WWF a 14.060 km² ou 0,38% de um total aproximado de 3,7 milhões de km². O relatório da ONG foi entregue ao ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho. O diretor afirmou que o quadro atual poderá mudar se houver vontade política, recursos orçamentários e apoio da sociedade.



A Estação Ecológica de Anavilhanas obteve classificação positiva